SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/09/2015 - Instituto Telecom

Telecom pede alívio regulatório temporário para enfrentar a crise

O setor de Telecom retomou a conversa com o governo. E nesta quarta-feira, 16/09, o SindiTelebrasil, que reúne as empresas do setor, se reuniu com o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, para apresentar uma agenda pró-desenvolvimento, com medidas administrativas, regulatórias e tributárias, a serem adotadas ainda que em caráter temporário para a travessia dos próximos dois anos.

Parte do apelo nesses tempos de aperto financeiro está em sugestões que não implicam em novas renúncias tributárias, mas no alívio de exigências regulamentares. "Regras preveem o conserto de um orelhão em oito horas. Se fosse em 12, não seria tão problemático, mas traria uma redução enorme de custos. Um telefone, em vez de sete dias, poderia ser instalado em 10", diz o presidente executivo do Sinditelebrasil, Eduardo Levy.

Sugestões como essas surgiram na conversa com o ministro, mas serão ampliada se detalhadas com a área técnica do Planejamento. "O governo não quer fazer a CPMF por quatro anos? Poderíamos reduzir as obrigações temporariamente, por dois anos. Não vai haver tanta diferença assim, não gera despesas para o governo e pode reduzir custos do setor que podem ser transformados em investimentos. Não é um TAC, mas a filosofia é a mesma", sustenta Levy.

Mas não quer dizer que apelos por novas desonerações tenham sido deixados de lado – particularmente quando o setor faz as contas e alega ter sido muito pouco contemplado no passado recente de benefícios fiscais. "De todas as desonerações, o Ministério das Comunicações representou apenas 2%", afirma o presidente-executivo do Sinditelebrasil, enxergando espaço para certos incentivos a um setor que melhora a produtividade dos demais.

"Para o M2M tinha que dar uma explosão nesse momento e uma forma disso é acabar com Fistel e ICMS deles. Hoje ninguém ganha dinheiro com isso porque é incipiente. Vamos liberar por dois anos e ver como fica. O REPBL, que o ministro Barbosa conhece de quando estava no Ministério da Fazenda, tem dado certo e pedimos novo prazo", lista Levy. A leitura é de que a pintura sobre o tamanho do aperto fiscal é maior do que o problema real.

"Em um orçamento de R$ 1,2 trilhão, há um furo de R$ 30 bilhões. Não é 0,5%. Realisticamente, há espaço [para desonerações]. Temos consciência que não podemos ser tratados como a indústria automobilística, porque criamos produtividade para todos os setores da economia e vantagens para o cidadão", completa Eduardo Levy, para quem o governo já despertou para a importância das telecomunicações ao poupar o setor dos piores ajustes. "Não foi nada em cima de telecom. Nada. Nem aquele negócio do Fistel saiu", lembra.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/09/2015 - Instituto Telecom

É cedo para dizer se reforma vai mexer no Minicom. Até agora, Berzoini fica onde está.

Embora seja ainda cedo para qualquer afirmação sobre como se dará a reforma ministerial que deverá ser anunciada ainda esta semana, por enquanto, o ministro das Comunicações, Ricardo Berzoni, ficaria onde está, conduzindo a sua pasta e participando ativamente das articulações políticas.

Há algumas especulações de que o Ministério das Comunicações poderia ser fundido com outra pasta, para ser criado o Ministério de Infraestrutura mas, na verdade, ainda não há qualquer certeza sobre as escolhas que serão feitas pela presidente Dilma Rousseff. Mas outra forte possibilidade seria ele ir para a futura Secretaria de Relações Instituicionais (uma fusão da secretaria Geral da Presidência com a de Comunicação Social).

A permanência de Berzoini na condução das Comunicações, com seu ativo engajamento na articulação política do governo, até agora, o credencia para se manter na condução das Comunicações, fortalecendo cada vez mais o seu ministério.

Berzoni acumula vitórias na pasta. Seu candidato ao conselho da Anatel, ex-senador Anibal Diniz, teve ampla maioria de votos na comissão de infraestrutura hoje, 16, no Senado, e deve passar sem sustos pela votação pelo plenário de seus ex-pares.

Mesmo com o forte arrocho nas contas públicas já anunciado, e o cancelamento de concursos para mais de 40 mil vagas, a Telebras conseguiu abrir concurso público, cujo edital foi lançado hoje..

Apesar dos programas da pasta de Comunicações dependerem agora fortemente das emendas parlamentares – o das cidades digitais e o Banda Larga para Todos – sua equipe ainda mantém as esperanças de que o programa de massificação da rede de banda larga vai sair.

27% dos brasileiros não acessam a internet, diz pesquisa

Mais da metade da população brasileira utiliza a internet todos os dias. Apesar disso, três em cada dez brasileiros não acessam a web e a maioria dos usuários de smartphones possuem apenas entre dois e três aplicativos. Esses são alguns dos dados da pesquisa divulgada com exclusividade para o Estadão e realizada pela Hello Research, que ouviu mil pessoas em mais de 70 cidades de todas as regiões do País.

Segundo o estudo, 27% dos brasileiros não acessam a web. Um número que fica ainda mais significativo entre pessoas com mais de 45 anos. Depois, aparecem os que entram na Internet três vezes por semana, com 6%; os que acessam cinco vezes por semana, com 4%; os que acessam em menor frequência, com 3%; e, por fim, 2% usam apenas no sábado e no domingo. Por outro lado, 57% da população brasileira entram na Internet diariamente.

O diretor executivo da Hello Research, Davi Bertoncello, avalia que o resultado indica que ainda existem diferenças de costumes em todo o Brasil. "Os dados revelam que grande parcela da população brasileira ainda não utiliza a internet e confirmam que existe um Brasil de paradoxos."

A pesquisa ainda revela que o número de apps utilizados pelos brasileiros é bastante diversificado. Três em cada dez brasileiros não utilizam aplicativos em seus smartphones. Dentre os que usam algum app em seus celulares, a média é de dois a três aplicativos por pessoa, com 15% e 16%, respectivamente. Dos utilizados, WhatsApp e Facebook ficam em primeiro, com 90% dos usuários. Em seguida, aparece o Youtube, com 46%; o Instagram com 33% e o Twitter, 20%.

Os números que revelam os dispositivos mais utilizado para navegar na web surpreendem. 97% dos entrevistados costumam entrar na Internet pelo dispositivo móvel. O computador de mesa ocupa apenas a segunda posição, com 36%; seguido por notebooks, com 31%. O tablet é utilizado por 8% e apenas 1% acessa por SmartTV.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

15/09/2015 - Vermelho

Basta cobrar impostos de quem sonega

A elite brasileira tem uma análise deturpada de que sonegação não é corrupção, mas quem paga a conta é a população menos favorecida

Existe uma fórmula bem simples e barata, que não é mágica nem utópica, para aumentar a arrecadação do governo sem precisar criar novos nem aumentar velhos impostos: basta cobrar os sonegadores. Por que não é adotada como prioridade absoluta pela equipe econômica nesta situação de emergência permanente para acertar as contas públicas?

A elite brasileira tem uma análise deturpada de que sonegação não é corrupção, mas quem paga a conta é a população menos favorecidaA elite brasileira tem uma análise deturpada de que sonegação não é corrupção, mas quem paga a conta é a população menos favorecida Enquanto o país aguarda com ansiedade para as próximas horas, ainda nesta segunda-feira, o anúncio do pacote fiscal preparado no final de semana, prevendo um corte de R$ 20 bilhões nas despesas do governo em 2016, faço uma rápida pesquisa no Google e releio textos que eu mesmo já publiquei aqui sobre o assunto.

Vejam os números:

É de R$ 30,5 bilhões o deficit projetado no Orçamento da União para o próximo ano, principal razão do rebaixamento da nota de grau de investimento pela agência de risco Standard & Poor's e do agravamento da crise nos últimos dias.

É de R$ 500 bilhões – por ano – o valor em impostos que deixam de ser recolhidos aos cofres públicos no país, segundo os cálculos do presidente do Sindicato dos Procuradores da Fazenda Nacional, Heráclio Camargo.

Para se ter uma ideia do total do volume de recursos perdidos que isso representa, a sonegação de impostos é sete vezes maior do que o custo anual médio da corrupção, em todos os níveis, que foi de R$ 67 bilhões, em valores de 2013, de acordo com os estudos feitos por José Ricardo Roriz Coelho, diretor-titular do Departamento de Competitividade e Tecnologia da Fiesp, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Sonegação e corrupção sempre andaram juntas para sangrar os cofres públicos, mas só se fala de Operação Lava Jato, que investiga, denuncia e prende empreiteiros e políticos, enquanto a Operação Zelotes se arrasta sem punir os fraudadores e sem recuperar os recursos desviados pelas quadrilhas que envolvem funcionários públicos e grandes empresas.

Quando foi inaugurado em março, em Brasília, o "sonegômetro" instalado por Heráclio Camargo já registrava um total de R$ 105 bilhões sonegados só este ano. Dá cinco vezes o total dos cortes a serem anunciados daqui a pouco e é o triplo do deficit previsto no Orçamento. Deste total, o Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional calcula que R$ 80 bilhões foram desviados em operações de lavagem de dinheiro e evasão de divisas. E ninguém vai preso.

*É repórter especial, editor, colunista, blogueiro e diretor de jornalismo. Atualmente é comentarista do Jornal da Record News e repórter especial da revista Brasileiros

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/09/2015 - Altamiro Borges

Bancos lucram com a crise no Brasil

Em recente entrevista a um jornal, o dono do Itaú Unibanco, Roberto Setúbal, fez menção à chamada Agenda Brasil, um conjunto de sugestões de políticas de governo a ser negociadas entre Planalto e Congresso. A "agenda" é assinada pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), embora digam as más línguas que teria sido escrita por outras mãos. Setúbal disse que a iniciativa dá alguns "passos", mas são medidas modestas, "para ir levando o país a sair um pouco dessa crise". O banqueiro defende reformas mais amplas. Não menciona, por exemplo, a tributária, para que acionistas de grandes empresas, como ele, paguem mais impostos sobre seus lucros e para que o país arrecade mais. Mas acentua o que seria uma prioridade: "Reforma trabalhista".

Segundo Setúbal, o Brasil é um dos países com mais processos no mundo. "No Japão há 7 mil ações trabalhistas. Nos Estados Unidos, não chegam a 70 mil. No Brasil, temos alguns milhões. Criou-se uma indústria de ação trabalhista, que é um negócio que precisa ser repensado." Indagado se não seria porque há muito desrespeito a direitos dos trabalhadores, rebateu que o problema é a legislação: "Nenhuma empresa consegue cumprir".

No primeiro semestre deste ano, cada um dos seus 85 mil funcionários proporcionou, em média, um lucro de R$ 140 mil aos acionistas do Itaú, fazendo com que o banco atingisse resultado líquido recorde de quase R$ 12 bilhões. Ainda assim, deve ser tarefa árdua cumprir a legislação, mas o banqueiro garante que se esforça. "O Itaú tem enorme dedicação a isso, somos superlegalistas, mas simplesmente é impossível cumprir todos os detalhes."

Maria José (nome fictício), 30 anos, sentiu na pele essa "impossibilidade". Há poucas semanas, foi despedida por justa causa, sem no entanto saber por quê. Em 11 anos na área administrativa do Itaú, Maria teve sucessivas boas avaliações. "Fazia horas extras frequentes, durante a semana, aos sábados, trabalhava direitinho, ia além das expectativas. Era tida como exemplar. De repente, alegam alguma coisa relacionada a conduta, sem especificar, e me mandam embora por justa causa", diz.

A bancária tornou-se, assim, mais uma das "milhões" de pessoas a acionar na Justiça empresas que não cumprem todos os "detalhes". A reportagem pergunta se ela não teme ser identificada pela singularidade do caso, mesmo não informando o nome verdadeiro. "Não há singularidade. Tem acontecido com muita gente. São casos de justa causa sem causa. E muitas demissões de gente próxima de se aposentar. É humilhante, e um terror para quem fica, porque se ser funcionário exemplar não basta..."

Em 12 meses completados em 30 de junho, o Itaú Unibanco demitiu 2.392 pessoas. Seu concorrente direto, o Bradesco, cortou 5.125. Entre os três maiores privados, o Santander foi o único que apresentou saldo positivo, contratou 1.485 a mais do que os que demitiu. A conduta, no entanto, não é de tirar o chapéu.

Segundo a subseção do Dieese no Sindicato dos Bancários de São Paulo, mesmo com as admissões o banco espanhol apresentou no balanço de junho despesas com pessoal apenas 7,8% maiores do que no ano anterior – menos, portanto, que os reajustes salariais de 8,5% a 9% (nos pisos) aplicados. Sinal, segundo o Dieese, de que o Santander pratica uma alta rotatividade, e que os admitidos chegaram ganhando muito menos do que os demitidos – prática comum nos grandes bancos.

A analista de operações Noêmia Carvalho, de 37 anos, foi demitida da área de recuperação de crédito em abril, depois de 16 anos de Santander – vinda do antigo banco Real.

Atuando nos últimos quatro anos em análise de restrições financeiras e relacionamento com o Banco Central, serviço de atendimento ao cliente de agências e ouvidoria, Noêmia observou uma substituição constante de pessoal efetivo por terceirizado. E viu jovens aprendizes e estagiários assumindo múltiplas tarefas antes a cargo de pessoas mais experientes.

Leia mais em:
http://altamiroborges.blogspot.com.br/2015/09/bancos--lucram-com-crise-no-brasil.html

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

15/09/2015 - Rede Brasil Atual

OIT: micro e pequenas empresas são maiores fontes de emprego

Documento aponta que MPEs são caracterizadas por alta rotatividade; diretor do órgão afirma que governos devem oferecer condições para o crescimento do setor

Trabalhadores independentes e as micro pequenas empresas representam 75% dos empregos na América Latina e Caribe

Micro e pequenas empresas (MPEs) são a maior fonte de emprego e apresentam alta rotatividade, segundo revelou o relatório "Pequenas Empresas, Grandes Brechas", apresentado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Segundo o estudo, referente à América Latina e Caribe, as MPEs também possuem baixa produção e são os principais nichos de informalidade.

Para o diretor da OIT, José Manuel Salazar, essas empresas criam brechas para o trabalho, e ao mesmo tempo, enfraquecem o crescimento da produtividade. "A predominância de MPEs na estrutura produtiva cria grandes brechas de trabalho decente e de condições de trabalho, enquanto freia o crescimento da produtividade e das economias em geral."

De acordo com o relatório, os trabalhadores independentes e as micro e pequenas empresas representam 75% dos empregos na América Latina e Caribe. Para o diretor da OIT, é necessário que os governos ofereçam condições para o crescimento dessas empresas, como simplificação da regulamentação de trabalho, acesso ao financiamento, medidas de apoio à formalização da empresa e estratégias para aumentar a produtividade.

O documento também mostra que no Brasil a taxa de criação e fechamento de empresas é de 8%, tendo grupos de empresas jovens com rápido crescimento de emprego.